

Guia Pedagógico Educação Integral em Tempo Integral



**"Mais que um
tempo...
Para além dos
espaços."**

**Gerviz Fernandes de Lima Damasceno
Luma Nogueira de Andrade**



PPGEF
MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE



AUTORAS

Gerviz Fernandes de Lima Damasceno

Mestra em Ensino e Formação Docente pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente - PPGEF UNILAB/IFCE. Possui licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário INTA (2015). Licenciada em Letras-Português pela Universidade Anhanguera (2022). Possui especialização em Gestão Pedagógica na Escola Básica, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Alfa América, Gestão Pedagógica pela Faculdade Iguaçú. Servidora Pública Municipal, no cargo de professora efetiva dos municípios de Tianguá-CE e Ibiapina-CE. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Ieducare/FIED. Formadora Regional CREDE 05 do Paic Integral (2023). Autora de Material Educacional Nova Escola Nacional e Regional (Estado do Ceará), de Língua Portuguesa, para alunos do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização (GEPA - UFC). Pesquisadora na área de Educação, com ênfase em Alfabetização, Avaliação e Formação de Professores. E-mail: gervizfernandes@gmail.com

Luma Nogueira de Andrade

Professora Adjunta DE da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB atua na graduação no Instituto de Humanidades e nos Programas de pós-graduação (MASTS) e (PPGEF). Possui Graduação em Licenciatura em Ciências pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; Pós-graduação em gestão e avaliação da educação (UFJF); Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) em Meio Ambiente, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Pós-Doutora em Sociologia (CIES-ISCTE-IUL). Ex Presidenta da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura - ABEH/ABETH. Experiência em gestão na 10ª CREDE/SEDUC-CE (26 escolas distribuídas em 13 municípios) e UNILAB (coordenação do PACC 2014 e atuou na Coordenação Institucional do PIBID); Indicada pela SEDUC-CE a Medalha do Mérito Funcional (2010); Vencedora do II Prêmio Ciências (MEC, CNPQ, ONU), vencedora do Prêmio Educando Pela Diversidade Sexual (Senado Federal), vencedora do prêmio Artur Guedes, e vencedora do prêmio internacional Stonewall 50 anos. Tem experiência na área de gestão, Ciências Humanas, atuando principalmente nos seguintes temas: Direitos Humanos, Diversidade Cultural, Etnicorracialidade, Gênero e Sexualidade (da infância à velhice), Educação, Políticas públicas e Movimentos Sociais. Autora do livro Travestis nas Escolas: Assujeitamento e Resistência a Ordem Normativa e Organizadora do E-BOOK: Diversidade Sexual, Gênero e Raça: Diálogos Brasil-África. E-mail: luma.andrade@unilab.edu.br.

SUMARIO

Apresentação	03
Dimensão 1: Base legal Tempo Integral	05
Dimensão 2: Tempo, espaço e sujeitos: Mapeamento da rede	08
Dimensão 3: Gestão do Ensino Integral	10
Dimensão 4: Formação Continuada de Professores	12
Dimensão 5: Parte Diversificada Componente Curricular Eletivo	13
Dimensão 6: Avaliamos para Ensinar ou Ensinamos para Avaliar?	16
Algumas considerações	18
Referências	19

APRESENTAÇÃO

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.
Grande Sertão: Veredas, Guimarães Rosa

Guimarães Rosa nos lembra que a vida é um eterno e ir e vir, não seria a Educação, assim como a vida, no sentido mais plural da palavra: Movimento. Os contextos educacionais apontam para a construção de um sujeito integral, em suas amplas dimensões, numa perspectiva histórica (re)pensar os processos educativos é urgente, ainda nesse sentido, os tempos pedagógicos, o currículo, a formação docente e avaliação, são processos que se reconfiguram a partir da jornada ampliada na perspectiva de uma Educação Integral.

A proposta que ora discorreremos, será direcionada através de dimensões fundantes, compreendendo o Tempo Integral e a Educação Integral como processos inerentes, constituídas pelo tripé: Tempo, Espaço e Sujeito. O material reunido neste Guia Pedagógico, fruto dos achados da pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, desenvolvida sobre o tema Educação Integral: desafios e possibilidades de sua implementação na Escola de Ensino Fundamental Maria Luiza de Sousa - Ibiapina - Ceará, constituiu-se com a voz dos sujeitos pertencentes ao processo e do olhar investigador das pesquisadoras.

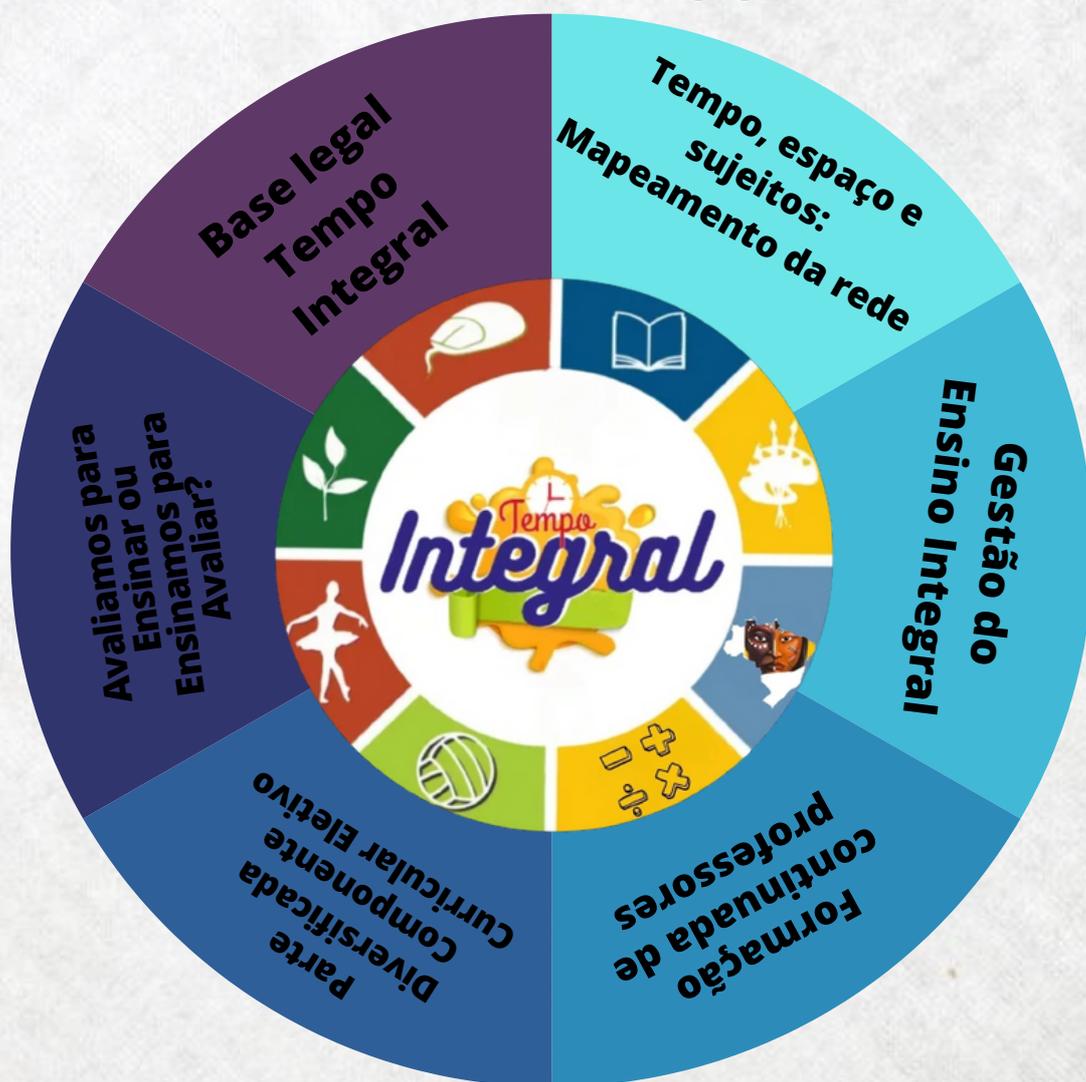
Ressaltamos que contrariando a linguagem culta, neste Guia o gênero feminino estará presente, sendo apresentado antes das designações atribuídas ao gênero masculino como forma de visibilizar a existência das mulheres e reivindicar mudanças oficiais. Historicamente no sistema-mundo capitalista/patriarcal/cristão/moderno/colonial europeu machismo proveniente desse sistema ressignifica e mantém ainda hoje o que tem sido feito ao longo de toda a História da Ciência, ou seja, o apagamento da mulher na historiografia. (Yannoulas, 2001).

As observações e reflexões durante a implementação da proposta educacional visa a correção de rotas e ajustes no processo, oferecendo insumos para todos os envolvidos de fato construir as estratégias mais adequadas para a implementação da educação integral. Esse recurso se materializa através de uma fundamentação teórica e uma proposta reflexiva construída a partir da experiência desenvolvida e de suas ações pedagógicas no ambiente escolar, resultado das escutas realizadas com a diretora, o coordenador e professoras/es do processo de implementação da política de Tempo Integral no Ensino Fundamental.

Não se trata de um caderno instrucional, os apontamentos que aqui trazemos emergem de uma realidade distinta, o foco nesse sentido é apontar passos viáveis de um caminhar coletivo na construção de um modelo pedagógico viável e real.

Na prática, o documento possui como objetivo subsidiar redes de ensino na elaboração de suas Diretrizes de Educação Integral em Tempo Integral, compreendendo a construção curricular da Educação Integral e um conjunto de instrumentos e estratégias alinhadas ao compromisso de uma educação com qualidade e equidade para todas e todos. A organização deve ser uma política fundamentada em uma concepção que desenvolva a educação em sua integralidade: física, afetiva, emocional, social, cultural e intelectual, ampliando tempo, espaço e currículo. Este guia foi pensado e proposto como instrumento suleador com sugestão para as Secretarias elaborarem suas Diretrizes de Educação Integral, podendo ser adaptado a outras realidades e contextos sociais. Subdividido em seis dimensões:

Dimensões Guia Pedagógico



Fonte: Autora, 2023..

Dimensão 1: Base legal Tempo Integral

“(...) temos direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.”
Boaventura de Souza Santos

A Educação Integral é uma proposta contemporânea, inclusiva, sustentável e fundamental para a superação das desigualdades. Na condição de concepção, sustenta-se por quatro princípios: **equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade** (Weffort, Andrade, Costa, 2019).

O Brasil vem firmando nas últimas décadas avanços na Educação, visando o desenvolvimento pleno do ser humano, são destaques o compromisso assumido na Carta Constitucional de 1988, na Conferência de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, convocada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o direito à educação para todos é assegurado pela Constituição Cidadã de 1988, um marco legal recente, em um país repleto de desigualdades, menciona o direito à Educação Integral no que diz respeito ao “tempo integral” e fortalecendo a educação como um direito social fundamental.

Na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Art 1º). E ainda, “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

O ECA, publicado em 1990, assegura às novas gerações “o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (Art. 3º). Desta forma, a Educação Integral, fortalece a articulação entre os diversos agentes, espaços e recursos em torno de um projeto comum que busca o pleno desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, apresenta-se como um dos caminhos para se atender a essa premissa.

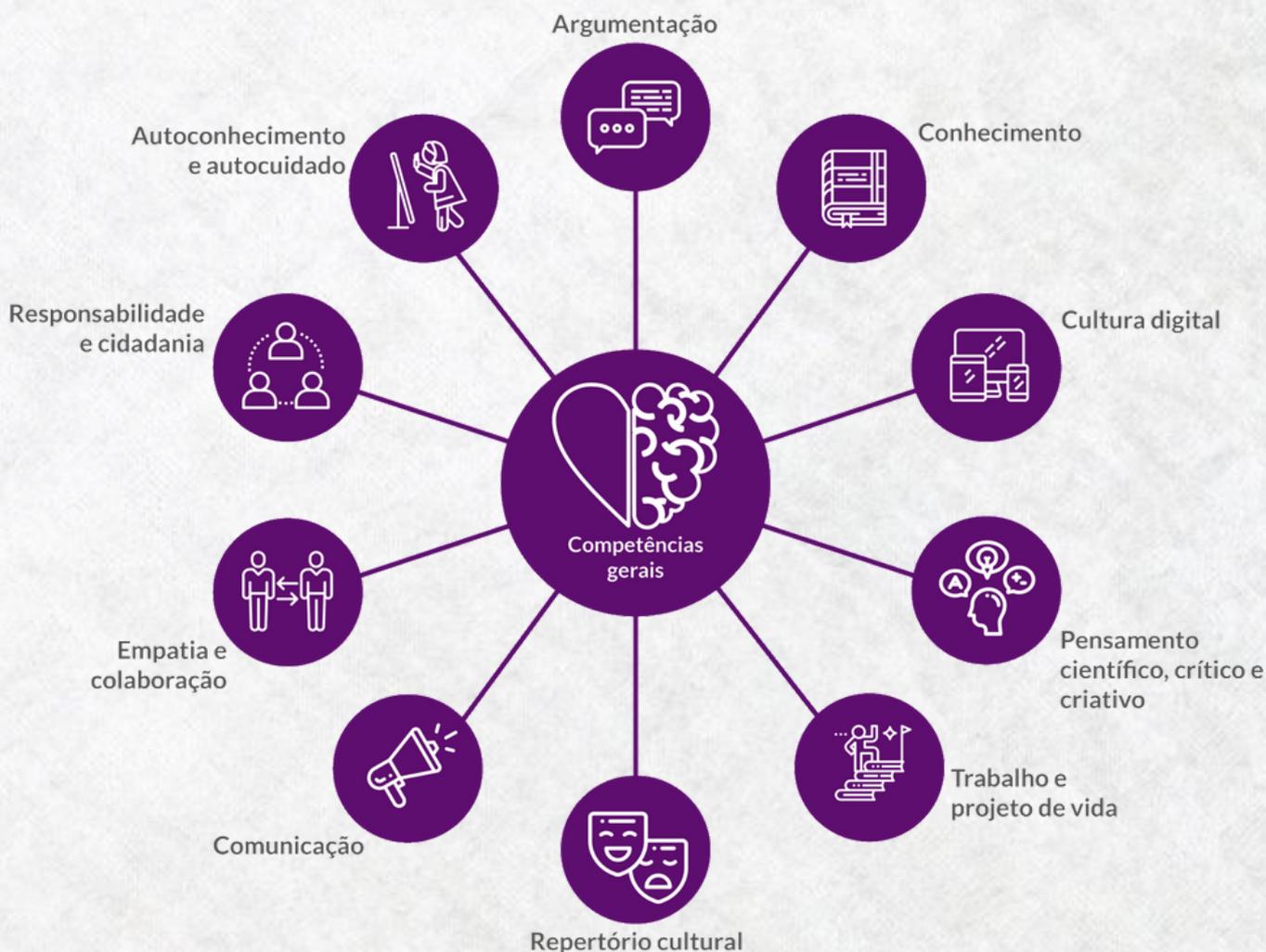
As Diretrizes Curriculares da Educação Básica, apresentada pelo Ministério da Educação (2013), alguns pontos são importantes e merecem destaque, o “currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes” (Brasil, 2013, p. 27).

Algumas recomendações com relação a “A matriz curricular deve assegurar movimento, dinamismo e multidimensionalidade, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas e instigar, estimular o despertar das necessidades e desejos” (Brasil, 2013, p. 30).

No ano de 2017, foi publicada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que “propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BNCC, 2017, p. 14)

É sobre esta ótica, que a BNCC pretende ao final da Educação Básica, que todos os estudantes tenham direito aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida contemporânea os quais perpassam pelas 10 competências gerais:

Dez Competências Gerais



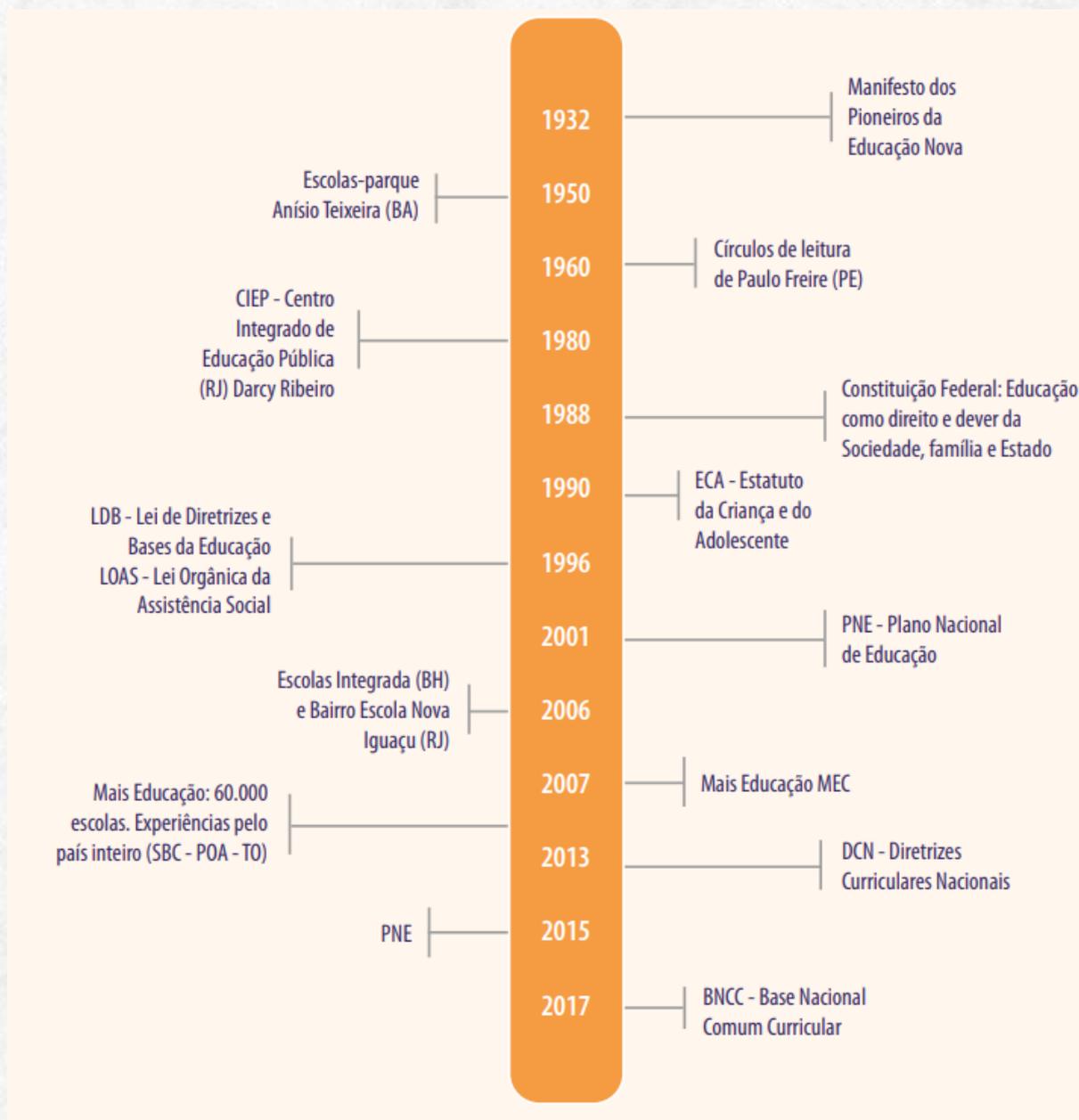
Fonte: Glossário Digital BNCC.

As competências estão relacionadas a uma série de habilidades e conteúdos, que vão se ampliando ao longo das séries, presentes nos três segmentos da Educação Básica. Para a BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, p. 8, 2018). Ou seja, para que ocorra o desenvolvimento de competência dos alunos, é preciso:

1. **Adquirir conhecimentos;**
2. **Adquirir habilidades (para aplicar os conhecimentos na prática);**
3. **Atitudes e intenção;**
4. **Valores (que sejam utilizados de forma ética e coerente com as habilidades).**

As iniciativas e ações a que nos referimos foram favorecendo e fortalecendo as discussões acerca do necessário diálogo entre a política pública educacional e as demais políticas econômicas, culturais e sociais na perspectiva da Educação Integral.

Linha do tempo dos movimentos e marcos legais associados à Educação Integral no Brasil



Fonte: Centro de Referências em Educação Integral (CREI): <https://educacaointegral.org.br/>

O Plano Nacional de Educação, que contempla os anos de 2014 a 2024, em relação à educação de tempo integral, a meta 6 explicita que toda rede de ensino deve “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”, até 2024 que é o tempo de vigência do atual PNE (Brasil, 2014. p 10).

No Estado do Ceará, a ampliação do Programa de Aprendizagem na Idade Certa, agora Paic Integral, estabeleceu a jornada prolongada nas redes municipais para o ensino fundamental anos finais, sua implementação acontecerá progressivamente até 2026, iniciando-se a partir das turmas de 9º ano em 2023 e progressivamente as turmas de 8º em 2024, 7º em 2025 e 6º ano em 2026. O apoio técnico e financeiro são algumas das estratégias adotadas em regime de colaboração entre estado e municípios para alavancar a educação cearense com qualidade e equidade, pensando no aprimoramento da aprendizagem e redução das desigualdades.

Dimensão 2:

Tempo, espaço e sujeitos: Mapeamento da rede

[...] de nada adiantará esticar a corda do tempo: ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço. E é nesse contexto que a educação integral emerge como uma perspectiva capaz de (re)significar os tempos e os espaços escolares. (MOLL, 2009, p. 18)

O desafio de transformar uma escola de educação integral em tempo integral implica em movimentos coletivos de estudos, reflexões e discussões contínuas sobre os diversos aspectos que permeiam as novas configurações de tempos, espaços e sujeitos, sempre em busca da garantia de aprendizagem e desenvolvimento multidimensional dos indivíduos.

Nesta dimensão, o primeiro foco é o mapeamento da rede, realizado pela Secretaria de Educação, considerando a implementação a partir dos dados coletados:

- **Tempo direcionado a Educação Integral;**
- **Ambiente educacional interno da instituição e externo;**
- **Número de professores por área de conhecimento;**
- **Quantidade de alunos por escola/turma.**

A organização de uma escola para a política Integral parte da convicção da necessidade estrutural de uma rede regular, nessa direção é fundamental a autonomia de cada escola em assumir o desafio de construção do seu projeto de Tempo Integral, seguindo o pressuposto de que alguns pontos são inegociáveis para a base da qualidade educacional.

A escuta ativa proporcionará à rede a definição que cada escola criará, seu Projeto Político Pedagógico, para Gadotti (2000), não deve existir um modelo único que oriente o projeto de nossas escolas, é imprescindível a autonomia para executar seu projeto e avaliá-lo. A elaboração coletiva de um PPP de Educação Integral requer a ressignificação do espaço-tempo, pensando o trabalho pedagógico para além da sala de aula, gerando uma ação-reflexão-ação. Uma sugestão seria a criação de mapas de ação, numa perspectiva de autoavaliação do processo de implementação, para que quando necessário, as rotas fossem realinhadas em busca de se alcançar os objetivos iniciais do processo, e os objetivos que possam vir a surgir no decorrer das ações mobilizadas.

A seguir, apresentamos uma série de questões para debate na construção coletiva:

- **O que é projeto?**
- **O que é projeto político-pedagógico da escola?**
- **De quem é a responsabilidade da constituição do projeto da escola?**
- **Como essas mudanças se refletem na educação e na escola?**
- **Quais são os obstáculos e os elementos facilitadores para a implantação do projeto político-pedagógico da escola de Tempo Integral?**

A organização pedagógica precisa ter como núcleo a organização dos tempos, dos ambientes e dos materiais. O espaço reflete as concepções teóricas e metodológicas que estão sendo socialmente construídas a partir da organização curricular.

Dimensão dos espaços pedagógicos (internos) da escola:

- **Pintura diferenciada, que identifique a escola como adepta de um sistema em tempo integral;**
- **Cozinha ampla, que comporte fogão industrial com exaustor, freezer com capacidade de armazenamento compatível com a demanda e espaço adaptado para a execução do cardápio oferecido diariamente;**
- **Refeitório amplo;**
- **Banheiros que possibilitem os alunos a tomarem banho e praticarem a higiene devida para passarem o período necessário na escola;**
- **Quadra poliesportiva;**
- **Laboratórios (Ciências e Informática), que possam acolher tanto as atividades relacionadas às suas áreas, como também as atividades relacionadas à cultura maker;**
- **Salas climatizadas.**

Vale ressaltar, em que não se trata apenas de mudarmos ou adequarmos espaços para o atendimento dos estudantes em período integral, mas sim de mudarmos o olhar sobre esses espaços para a apropriação da comunidade em um território educativo. Os espaços pensados a partir dos objetivos pedagógicos caracterizam-se como articuladores da construção das aprendizagens.

O esquema ilustrativo a seguir, procura demonstrar a relação entre conhecimentos, saberes, currículo e organização do trabalho pedagógico na Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral. A Educação em Tempo Integral considera o/a estudante em sua concepção multidimensional:

Concepção multidimensional

COGNITIVA: capacidade de valorizar, acessar, produzir e utilizar o conhecimento.

CULTURAL: capacidade de construir identidade, pertencimento e sensibilidade para transitar por um mundo culturalmente diverso.

AFETIVA: capacidade de lidar bem com emoções, sentimentos e relacionamentos.

SOCIAL: capacidade de agir como cidadão consciente e agente de transformação em questões de interesse coletivo.

FÍSICA: capacidade de desenvolver e cuidar da saúde, do corpo e do bem-estar.

Fonte: Com base em Ceará, 2023.

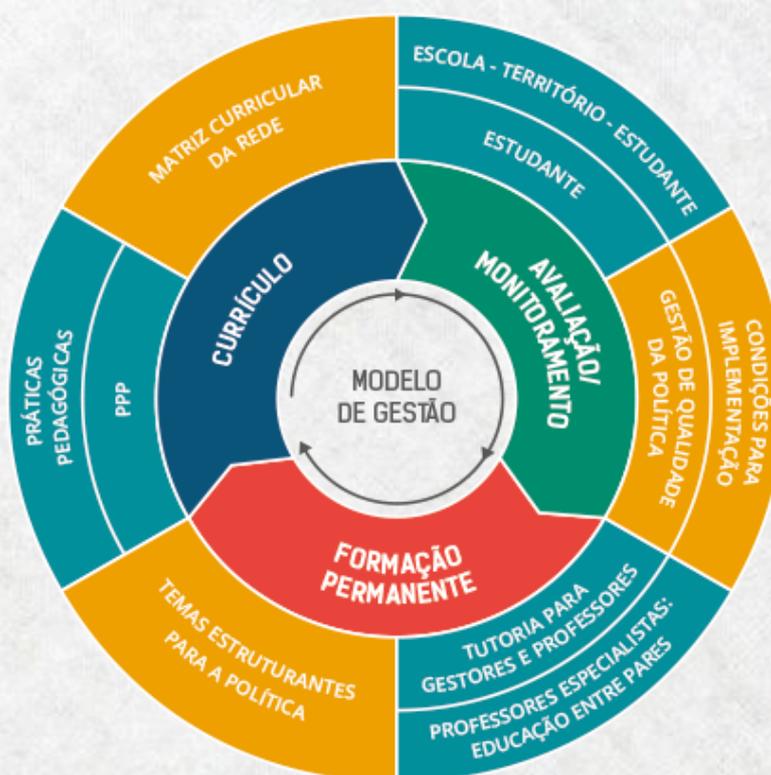
Dimensão 3: Gestão do Ensino Integral

**Povoada
Quem falou que eu ando só?
Tenho em mim mais de muitos
Sou uma mas não sou só...
(Sued Nunes)**

Ao compreender a escola como espaço constitutivo de diferentes saberes, de socialização e como locus de formação, torna-se oportuno salientar o caráter dinâmico que caracteriza a gestão de uma escola em Ensino Integral. A gestão é composta por muitas vozes, é uma organização que não caminha só. A organização pedagógica precisa ter como núcleo a organização dos tempos, dos ambientes e dos materiais. O espaço reflete as concepções teóricas e metodológicas que estão entrelaçadas na viabilização das singularidades dessa proposta pedagógica.

Com vistas à concretização de uma educação integral, se faz necessário um Modelo de Gestão Integrada que propõe um intercâmbio permanente entre o Currículo, a Avaliação e a Formação, como apresentado no fluxograma a seguir:

Fluxograma da Gestão Integrada



Fonte: Centro de Referência de Educação Integral, 2023.

O modelo de gestão prevê não apenas o desenho do currículo diferenciado, mas também a sua metodologia, o modelo pedagógico e o modelo de gestão escolar, enquanto instrumento de planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades de toda comunidade escolar.

Propõe um intercâmbio permanente entre o Currículo, a Avaliação e a Formação, corresponsabilizando escolas e Secretaria por meio de estratégias dialógicas que garantem tanto a autonomia das unidades de ensino, quanto integração destas em uma proposta coletiva para a rede. (CREI, 2023).

A política curricular em Educação Integral prevê um modelo de gestão integrada que garanta a unidade na rede municipal de educação ao mesmo tempo em que sustenta o exercício da autonomia de cada escola e sua relação com o território. Resumidamente, assim se define o papel de cada instância:

Secretaria de Educação

Apoiar as unidades escolares com financiamento para adequação de prédios e aquisição de materiais

Fornecer Diretrizes Pedagógicas

Garantir formação continuada aos profissionais

Acompanhamento e avaliação dos processos de implementação

Busca de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento de ações

Escolas

Elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico

Articulação com família e comunidade escolar

Construção Coletiva da Proposta Curricular

Garantir a qualidade das práticas educacionais

Dimensão 4: Formação Continuada de Professores

**“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”
(Paulo Freire).**

O professor de uma escola em Tempo Integral, precisa romper com a visão reducionista em que se considera o trabalho docente no interior de uma concepção tecnicista, sua formação continuada parte de uma reflexão acerca da sua própria experiência docente e base formativa, para além da formação inicial no campo acadêmico, sua formação está voltada para o social, e cultural e sua interrelação com o contexto da instituição escolar.

A Jornada pedagógica com professores: práticas para a Educação Integral com temas geradores. **O que não pode faltar?**

Apresentamos a seguir uma organização em sete macrotemas, esse desenho formativo tem como principal objetivo ampliar as possibilidades do trabalho pedagógico a partir do tripé acadêmico, cultural e social, destaca-se que para além dos macrotemas aqui discutidos, a rede de ensino deve se considerar as demandas que emergem do território onde se localiza a escola.

A partir do estudo da rede a possibilidade de articulação entre cada um dos macrotemas poderá ser possível ou não. Neste sentido é imprescindível o suporte formativo das secretarias de Educação, para que os professores e gestores possam olhar o planejamento no âmbito coletivo, integrando educadoras e educadores de outras áreas dentro do ambiente escolar, o foco desta maneira é que a formação ofertada pela rede seja um processo contínuo de modo a garantir a aprendizagem qualificada dos estudantes.

1. **Identidade, Oralidade e Memória**
2. **Orientações de Estudos e novas linguagens**
3. **Consciência, Sustentabilidade Socioambiental e Promoção da Saúde**
4. **Ética, convivência e protagonismo**
5. **Metodologias Ativas**
6. **Competências socioemocionais**
7. **Avaliação**

No tocante a este ponto Ramos (2009, p. 17) enfatiza que “A formação docente deve se adequar ao novo tempo e a nova escola que está sendo desenhada pelas transformações que se implementam, privilegiando um processo de formação na qual as características sejam a reflexão, a conexão, compartilhamento e autonomização pessoal e profissional.”

Urge, desse modo, a necessidade de formações reflexivas, onde a complexidade docente se entrelace entre teoria e prática.

Dimensão 5: Parte Diversificada

Componente Curricular Eletivo

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.
Paulo Freire

As Disciplinas Eletivas são componentes da Parte Diversificada e, devem promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas do Núcleo Comum. Considera a interdisciplinaridade enquanto eixo metodológico para buscar a relação entre os temas explorados, respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento.

Na construção do Modelo Pedagógico do Ensino Integral, elegemos quatro princípios educativos fundamentais, suportes para a constituição da matriz curricular que compõe a Base Diversificada, suas metodologias e processo de ensino, sempre como referência a busca pela formação de um jovem autônomo, solidário e competente. São estes os quatro princípios: A Educação Interdimensional, Os 4 Pilares da Educação para o Século XXI, o Protagonismo Juvenil e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A **Educação Interdimensional** - Nas relações do homem com o outro, consigo mesmo, e com a natureza evidenciam nas últimas décadas a crise de uma época, na modernidade civilizatória, começamos a emitir sinais de esgotamento. A Educação Interdimensional, que tem como mentor o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa (2001), o qual desenvolveu esse modelo de educação no início dos anos 2000 busca a construção de uma educação integradora das diversas dimensões do humano, semelhante à proposta de Paulo Freire (2005) seu objetivo é ser uma educação aberta ao diálogo, uma vez que a proposta afasta dos professores o modelo de educação bancária; os estudantes são partícipes do conhecimento no aprender a aprender e no aprender a fazer. Ao evidenciar o diálogo como algo constitutivo do ser humano, Freire (2005, p. 91) não pensa apenas na relação pedagógica de ensino-aprendizagem para ele “o diálogo é esse encontro dos homens, imediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu (relação consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com o que vai além da vida).” Esse modelo de Educação considera os quatro pilares da educação: Aprender a ser, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a conhecer.

Os **4 Pilares da Educação para o Século XXI** - O primeiro pilar da educação é o Aprender a Conhecer, que significa adquirir os instrumentos da compreensão. O conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo, dessa forma o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer experiência (Delors, 1998, p. 89-92). O segundo pilar refere-se ao Aprender a Fazer, objetivando adquirir não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, com reflexos também no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes (Delors, 1998, p. 101-102).

A terceira pilastra consiste no Aprender a Conviver a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizar projetos comuns e preparando-se para gerir conflitos, observando-se o respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz (Delors, 1998, p. 90 e 102). Por fim, o Aprender a Ser, via essencial que integra as três precedentes, para melhor desenvolver a personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal (Delors, 1998, p. 90 e 102).

Quatro Pilares da Educação

As quatro aprendizagens	Competências	Atitudes	Habilidades
Aprender a Ser	Pessoais	Autodesenvolvimento (voltado para si mesmo)	<ul style="list-style-type: none"> → Autoconhecimento → Autoconceito → Auto-estima → Autoconfiança → Autonomia
Aprender a Fazer	Produtivas	Desenvolvimento das circunstâncias (voltado para a habilidade econômica, ambiental, social, política e cultural).	<ul style="list-style-type: none"> → Autogestão → Co-gestão → Heterogestão
Aprender a Conviver	Relacionais	alterdesenvolvimento (voltado para o outro)	<ul style="list-style-type: none"> → Habilidades de relacionamento interpessoal e social. → As várias dimensões do cuidado.
Aprender a Conhecer	Cognitivas	Desenvolvimento intelectual (voltado para a gestão do conhecimento)	<ul style="list-style-type: none"> → Autodidatismo → Didatismo → Construtivismo

Fonte: Com base em Costa, 2008.

Os quatro pilares visam uma aprendizagem e desenvolvimento interligados, nessa discussão o **Protagonismo Juvenil** é um dos princípios educativos que sustentam o modelo. Educar um protagonista é possibilitar que ele tenha autonomia para descobrir qual é o seu papel no mundo, para que ele exerça uma atuação social, política e comunitária ativa. O Projeto de Vida é simultaneamente o foco para onde deve convergir todas as ações da escola e a metodologia que apoiará o estudante na sua construção; acolhimento é a estratégia para sensibilização do estudante em torno do novo projeto escolar, bem como, o ponto de partida para materialização de seu sonho; avaliação, nivelamento, orientação de estudos e atividades experimentais em matemática e ciências são estratégias metodológicas para a realização da excelência acadêmica.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Visando uma perspectiva conceitual mais global sobre a sustentabilidade, na qual a dimensão social se constitui como fundamental, tornando-o agente de transformação coletiva, temas inerentes às relações humanas ganham espaço na Agenda 2030 e integram os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, surge nesse quesito a importância de um currículo que tem como objetivo conquistar o bem-estar de todos os cidadãos e a garantia da vida no planeta.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável fazem parte de uma agenda global, atuando nos grandes desafios e fragilidades da sociedade, suas ações visam o avanço desse compromisso coletivo, trazer essas discussões para dentro do currículo integral amplia as possibilidades para o trabalho pedagógico nas escolas sob a ótica da sustentabilidade socioambiental. Ao considerar os ODS como temas inspiradores para as práticas pedagógicas nos componentes curriculares eletivos é preciso observar que os 17 estão interligados, seu desenvolvimento, desta forma, deve ser realizado de forma integrada,

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Site ODS Brasil.

Dimensão 6:

Avaliamos para Ensinar ou Ensinamos para Avaliar?

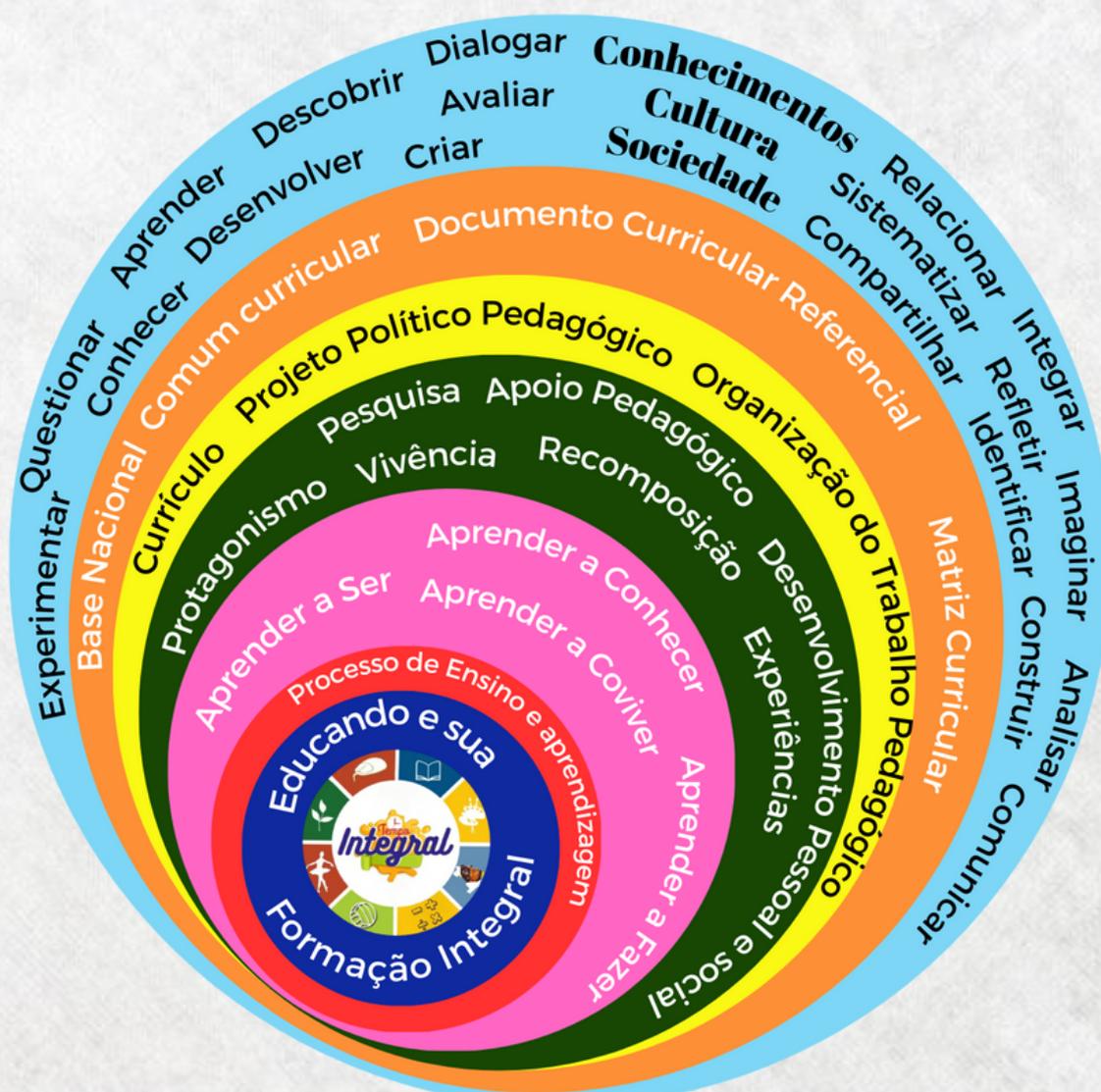
Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

A proposta curricular das escolas de tempo integral vem subsidiada de uma construção pedagógica que dialoga com a função social da escola. Para tanto se faz necessário considerar a avaliação como um meio e não como um fim. Nesse sentido Luckesi (2003), compreende que a avaliação é um instrumento auxiliar da aprendizagem e não um instrumento de aprovação ou reprovação de alunos, sob a ótica de um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação pedagógica.

O esquema ilustrativo demonstra a interrelação entre conhecimentos, saberes, currículo e organização do trabalho pedagógico, sendo a avaliação um dos processos dentro de outros tantos que permeiam a Formação Integral do Estudante.

Organização Pedagógica de uma Educação Integral



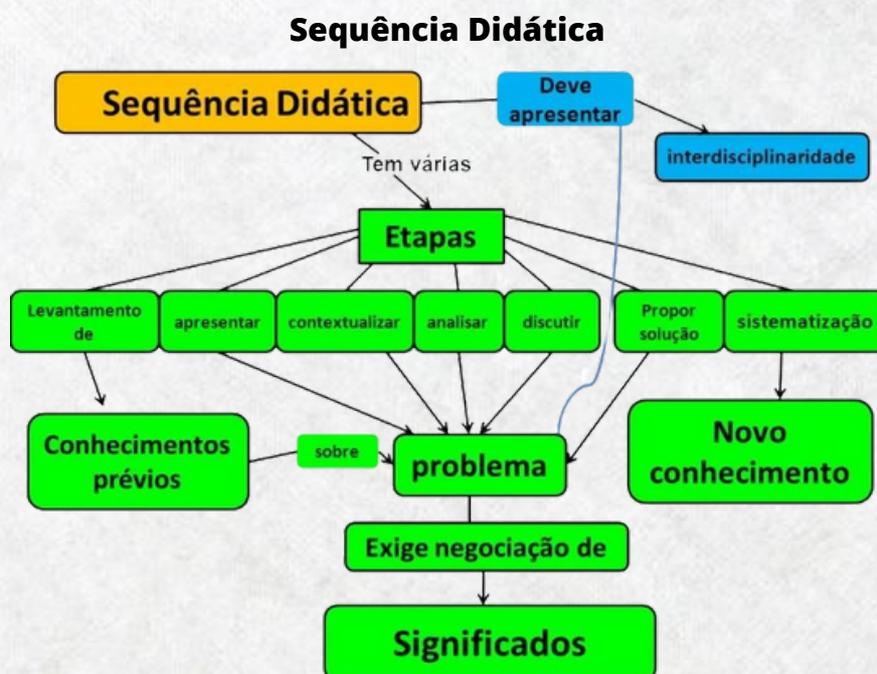
Fonte: Autora, 2023.

No tocante a este ponto Allal, define que “os processos de avaliação formativa são concebidos para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação do curriculum” (1986, p.176). A organização aqui sugerida põe em cena outras possibilidades de organização pedagógica e de processos avaliativos concebidos por uma experimentação do curriculum. Cabe destacar: sequências didáticas e projetos.

Sequências didáticas:

De acordo com os estudos realizados por Nery “[...] as sequências didáticas pressupõem um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo professor, criando-se, assim, uma modalidade de aprendizagem mais orgânica” (2007, p.114).

Para Zabala, as sequências didáticas são organizadas em “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos, tanto pelo professor, como pelos alunos” (op. cit., 1998, p. 18).



Fonte: Autora com base em Zabala, 2023.

Projetos de Trabalho

Ainda sob a perspectiva do desenvolvimento de situações didáticas, da articulação e de sua flexibilização no tempo e espaços, destaca-se a organização do trabalho pedagógico por meio do desenvolvimento de Projetos. Os Projetos de Trabalho favorecem a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares e de suas relações com as formas de tratar a informação, das relações em torno dos conteúdos, dos problemas, das hipóteses, assim como a (res) significação dos diversos saberes disciplinares em saberes singulares. Considera-se também, por meio do desenvolvimento de Projetos de trabalho, a possibilidade de realização de assembleias, de maneira a fomentar a participação infantil e de seu potencial transformador diante das decisões cotidianas ao ocupar um lugar central nessas práticas. Outro procedimento que permeia o desenvolvimento de Projetos de Trabalho relaciona-se ao desenvolvimento de situações de ensino e aprendizagem atrelados à Pesquisa.

Algumas Considerações

**“Um tecido fiz de vida: fios subindo, fios descendo. Um tecido fiz de vida: fios atados, fios cortados. Um bordado fiz no tecido da vida: linhas grossas, linhas finas, cores claras, cores minhas. Uma vida fiz tecida, bordada, quase rendada. Relevos altos e baixos, formas de todo jeito, que trago aqui no peito. E agora, trabalho pronto, até aquele ponto, que não tinha lugar, deu um jeito de se encaixar, fiz textura sem parar”
(Rosaly Stefani)**

Firma-se, assim, a ideia de que as ações de educação na sociedade contemporânea devam ser asseguradas, tanto na perspectiva quantitativa (educação para todos) quanto na referência qualitativa (desenvolvimento de todas as dimensões de formação do educando).

Considera-se a educação como prática democrática, na qual as interferências do professor devem perpassar o espaço da sala de aula e ultrapassa-lo, atingindo a organização dos conteúdos que ele considera importantes para serem ensinados dentro e fora da Escola.

Nesse sentido, a elaboração deste Guia ensejou produzir, para além das orientações técnicas, reflexões em torno da prática educativa e refere-se a algumas escolhas teóricas, diante de tantas outras produzidas na comunidade científica. Trata-se de um documento pensado e contextualizado a partir de vozes que refletem tantas outras, um texto construído coletivamente, sendo possível o leitor encontrar nuances e marcas de autoria, diante das temáticas abordadas. Cabe ainda salientar que sua construção perpassou por muitas idas e vindas, rupturas necessárias, pois nenhum caminhar é linear.

Concordamos com o pesquisador Paolo Nosella de que a discussão, acerca do que seja a operacionalização da Educação Integral através de sua viabilização de uma jornada ampliada, está em seu estágio inicial. Para além das dimensões aqui discutidas, temos a clareza de que apenas a Educação Integral é capaz de desenvolver o aluno em todas as suas dimensões, visando a sua emancipação plena como ser humano.

Referências

ALLAL, L. Estratégias de avaliação formativa: Concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. In: ALLAL, L; CARDINET, J. e PERRENOUD, P. (orgs.). **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Almedina, 1986.

ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha; WEFFORT, Helena Freire. **Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios**. Caderno 1 e 2 . In: Plataforma-Metodologia de Currículo para a Educação Integral. São Paulo: Centro de Referências em Educação Integral/British Council, 2019. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral>. Último acesso em: 20 set. 2023

BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as bases e diretrizes da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 10 set. 2023

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação com vigência por dez anos, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em: 12 set. 2023.

CEARÁ (Estado). Secretaria da Educação. **Mais Paic**. Eixos do Programa. Portal Paic Integral, 2023. Disponível em: <https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/2023/03/14/eixo-da-gestao/> Acesso: 16 out. 2023.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Educador na educação integral**. 2014. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/glossario/educador/>. Acesso em: 26 de ago. 2023.

COSTA, Antonio C. G. da. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. **Educação - Uma perspectiva para o século XXI**. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.

Referências

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GADOTTI, Moacir. **O Projeto Político-Pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania**. Perspectivas atuais da educação – Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, p. 35-39.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 15ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

ODS BRASIL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2023.

PERRENOUD, P. **Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica**. In: NÓVOA, A. Avaliação em educação: novas perspectivas. Porto, Portugal: Porto Editora, 1993.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

RAMOS, Paulo. **Como tornar-se um professor inesquecível na metadisciplinaridade**. 6. ed. Blumenau: Odorizzi, 2009.

SCHMITZ, Heike; SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de. **Reflexões sobre possíveis critérios de qualidade da escola em tempo integral**. Est. Aval. Educ. [online]. 2016, vol.27, n.65, pp.552-581.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como educar**. Porto Alegre, 1998.